



I – ESTUDO COMPARATIVO: REGIÃO SUDESTE: 2001 E 2005

I – Dados Gerais

1. Cidades pesquisadas da região Sudeste: Cariacica (ES); Serra (ES); Vila Velha (ES); Vitória (ES); Belo Horizonte (MG); Betim (MG); Contagem (MG); Governador Valadares (MG); Ipatinga (MG); Juiz de Fora (MG); Montes Claros (MG); Ribeirão da Neves (MG); Uberaba (MG); Uberlândia (MG); Belford Roxo (RJ); Campos dos Goytacazes (RJ); Duque de Caxias (RJ); Magé (RJ); Niterói (RJ); Nova Iguaçu (RJ); Petrópolis (RJ); Rio de Janeiro (RJ); São Gonçalo (RJ); São João de Meriti (RJ); Volta Redonda (RJ); Barueri (SP); Bauru (SP); Campinas (SP); Carapicuíba (SP); Diadema (SP); Embu (SP); Franca (SP); Guarujá (SP); Guarulhos (SP); Itaquaquecetuba (SP); Jundiaí (SP); Limeira (SP); Mauá (SP); Mogi das Cruzes (SP); Osasco (SP); Piracicaba (SP); Ribeirão Preto (SP); Santo André (SP); Santos (SP); São Bernardo do Campo (SP); São José do Rio Preto (SP); São José dos Campos (SP); São Paulo (SP); São Vicente (SP); Sorocaba (SP); Suzano (SP); Taubaté (SP).
2. População total da região Sudeste: 72.297.351 habitantes*.
3. População das 52 cidades pesquisadas na região Sudeste (com mais de 200 mil habitantes): 38.946.807 habitantes*.

*IBGE, 2001.

REGIÃO SUDESTE

II – DADOS ESPECÍFICOS

Tabela 376: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *uso na vida* de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool), segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

USO NA VIDA DE QUALQUER DROGA (exceto Tabaco e Álcool)
16,9% (Ano 2001)
24,5% (Ano 2005)

Tabela 377: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *uso na vida* de drogas, segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

USO NA VIDA		
% de uso na vida:		
DROGAS	2001	2005
ÁLCOOL	71,5	80,4
TABACO	43,6	47,6
MACONHA	7,6	10,3
SOLVENTE	5,2	5,9
BENZODIAZEPÍNICOS	2,8	6,6
COCAÍNA	2,6	3,7
OREXÍGENOS	2,3	3,1
XAROPES (codeína)	1,5	1,6
ESTIMULANTES	1,4	3,8
ANTICOLINÉRGICOS	1,2	0,4
ALUCINÓGENOS	0,9	1,3
OPIÁCEOS	0,7	1,3
CRACK	0,4	0,9
BARBITÚRICOS	0,4	0,9
ESTERÓIDES	0,4	0,7
MERLA	0,1	0,1
HEROÍNA	0	0,05

Tabela 378: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *dependência* de drogas, segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

DEPENDÊNCIA		
% de dependentes:		
DROGAS	2001	2005
ÁLCOOL	9,2	12,7
TABACO	8,4	10,4
MACONHA	-	1,5
BENZODIAZEPÍNICOS	-	0,8
SOLVENTES	-	0,3
ESTIMULANTES	-	0,1

IV.a3 – Estado civil

O estado civil atual dos entrevistados em 2001 e 2005, segundo o sexo, pode ser visto na Tabela 381. Há um predomínio na amostra de pessoas casadas para ambos os sexos; no entanto, ao longo de quatro anos nota-se que houve uma diminuição do número de relato de pessoas casadas e um aumento de solteiros na amostra. Além disso, nos dois anos investigados, o índice de viuvez foi maior entre as mulheres desta região.

Tabela 381: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o estado civil dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

ESTADO CIVIL	SEXO EM %				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		2001	2005
	2001	2005	2001	2005		
CASADO	53,5	46,9	48,2	45,0	50,6	45,8
SOLTEIRO	39,9	43,9	34,8	38,0	36,8	40,5
DESQUITADO/DIVORCIADO	5,1	6,8	9,3	8,6	7,5	7,9
VIÚVO	1,5	2,4	7,7	8,4	5,1	5,8
OUTROS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.a4 – Classes socioeconômicas:

Segundo a Figura 67, podemos notar que a população esteve sempre mais concentrada na classe socioeconômica C, no entanto, ao longo dos anos houve uma diminuição de respondentes pertencentes à classe social E.

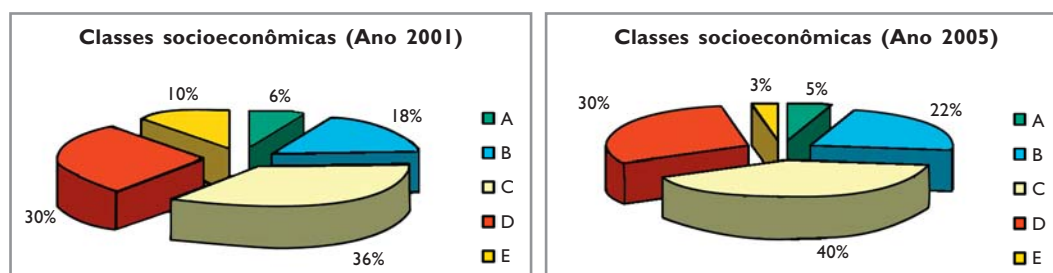


Figura 67: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a classe socioeconômica dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da Região Sudeste.

IV.a5 – Escolaridade

A Tabela 382 apresenta a distribuição de escolaridade segundo as faixas etárias. Nota-se que houve aumento do nível de escolaridade em todas as faixas etárias. O número de analfabetos ou com ensino fundamental incompleto diminuiu significativamente em todas as faixas etárias.

Tabela 382: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a escolaridade, por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

ESCOLARIDADE	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)								TOTAL	
	12 – 17		18 – 25		26 – 34		≥ 35		2001	2005
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005		
NÃO LETRADO/ENS. FUND. INCOMP.	56,9	36,8	21,5	9,9	28,6	18,9	39,9	32,4	36,4	26,5
ENS. MÉDIO COMPLETO	2,5	3,8	33,3	37,0	26,0	33,5	18,9	23,4	20,9	25,7
ENS. FUND. COMPLETO	12,2	17,1	9,9	13,0	14,8	15,4	15,8	21,8	14,2	18,7
ENS. MÉDIO INCOMPLETO	27,8	42,1	19,2	17,0	10,4	11,7	6,3	7,9	11,7	13,4
SUPERIOR COMPLETO	0,0	0,0	3,5	4,0	12,7	11,2	13,8	9,3	10,4	7,9
SUPERIOR INCOMPLETO	0,6	0,3	11,8	18,6	5,8	7,5	3,6	3,3	5,0	6,4
PÓS-GRADUADO	0,0	0,0	0,8	0,4	1,7	1,8	1,7	2,0	1,4	1,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* a análise foi feita conforme a faixa etária

IV.a6 – Religião

A Tabela 383 apresenta a distribuição da religião, segundo as faixas etárias estudadas. Nota-se que ao longo de 4 anos a igreja católica perdeu fiéis de todas as faixas etárias, enquanto os evangélicos ganharam adeptos também em todas as faixas etárias.

Também houve aumento no número de espíritas, a partir de 18 anos.

No que diz respeito às religiões afro-brasileiras, nota-se poucas alterações, e sua porcentagem na população continua sendo baixa.

Em 2005 não houve relatos da religião judaica, mas houve o surgimento de relatos de religiões “outras” que não as tradicionais citadas em 2001.

Tabela 383: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a religião, por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

RELIGIÃO	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)								TOTAL	
	12 – 17		18 – 24		25 – 34		≥ 35		2001	2005
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005		
CATÓLICA	57,1	49,4	57,5	50,6	60,7	48,0	64,9	57,7	62,0	53,9
EVANG/PROTESTANTE	21,9	28,0	21,6	23,5	21,6	25,6	20,8	27,3	21,2	26,4
NÃO TÊM	15,6	18,4	15,3	18,8	11,6	17,4	5,9	6,4	9,7	11,7
ESPÍRITA	3,5	2,8	3,6	5,6	4,0	6,4	5,4	6,2	4,6	5,8
ORIENTAL/BUDISMO	1,7	0,5	1,0	0,4	1,8	0,8	2,5	0,8	2,0	0,7
AFRO-BRASILEIRA	0,2	0,3	0,9	0,6	0,2	0,6	0,2	0,4	0,3	0,5
JUDAICA	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,3	0,0	0,2	0,0
OUTROS	0,0	0,8	0,0	0,6	0,0	1,2	0,0	1,0	0,0	0,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* a análise foi feita conforme a faixa etária

IV.b – RESULTADOS SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS NAS 52 MAIORES CIDADES DA REGIÃO SUDESTE

IV.b1 – Álcool

Na Tabela 384 e na Figura 68 observa-se o *uso na vida* de bebidas alcoólicas. Pode-se notar que houve aumento do consumo independente da faixa etária avaliada, em ambos os sexos.

Tabela 384: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de Álcool e dependência distribuídos segundo o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	USO NA VIDA EM %		DEPENDÊNCIA EM %	
	2001	2005	2001	2005
12 – 17	53,7	60,8	3,4	6,3
M	54,5	55,5	3,4	4,9
F	52,9	60,4	3,5	6,4
18 – 24	74,5	84,2	13,0	21,9
M	79,0	85,3	19,9	28,3
F	70,3	81,4	6,5	15,2
25 – 34	80,1	85,3	10,2	15,8
M	87,6	88,5	15,0	23,1
F	72,0	79,6	5,1	9,4
≥ 35	71,9	80,9	8,9	10,3
M	82,5	90,8	14,2	16,0
F	62,3	73,9	4,1	5,4
TOTAL	71,5	80,4	9,2	12,7
M	78,8	87,3	13,8	18,9
F	64,5	75,2	4,7	7,8

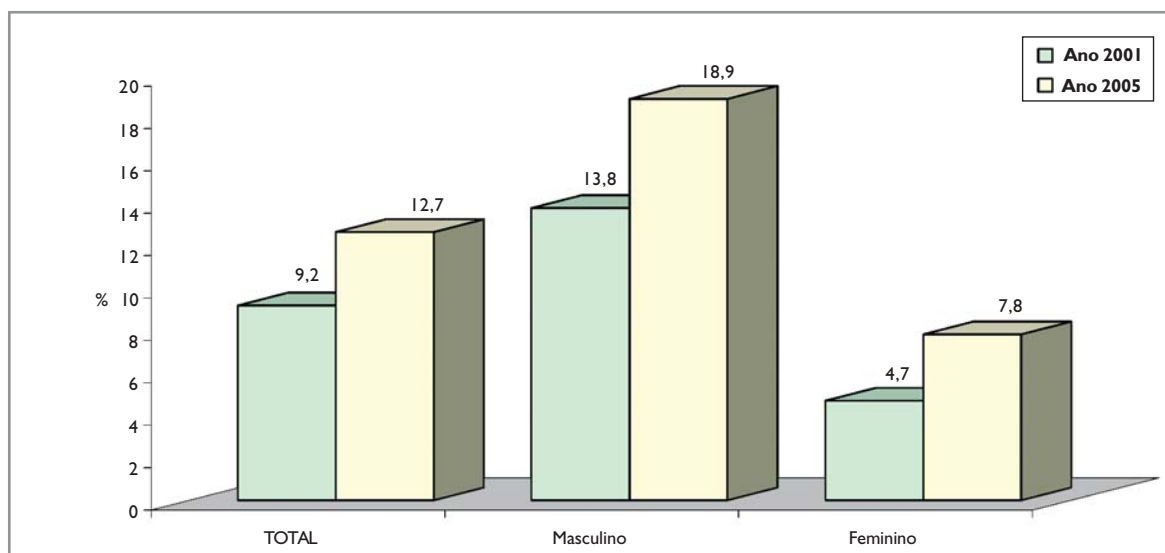


Figura 68: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo dependência de Álcool, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

A Tabela 385 e a Figura 69 apresentam a síntese comparativa de 2001 e 2005 quanto às prevalências de respostas afirmativas sobre a presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano. Nota-se que em 2005 os relatos aumentaram em todas as categorias, exceto no que diz respeito a “querer diminuir” ou “parar” o consumo de Álcool.

O maior aumento foi o de relatos de “problemas pessoais” decorrentes do consumo de Álcool.

Tabela 385: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE ÁLCOOL * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)									
	12 - 17		18 - 24		25 - 34		≥ 35		TOTAL	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
1. Gastou grande parte do tempo	0,6	2,1	3,6	8,5	3,2	6,6	3,8	5,6	3,1	5,9
2. Frequências maiores	3,8	3,4	12,1	12,8	10,0	12,4	7,3	6,6	8,3	8,4
3. Tolerância	1,5	3,0	6,6	14,4	7,1	8,5	4,4	4,8	5,0	6,7
4. Riscos físicos	1,1	4,8	5,3	15,3	6,4	10,5	5,9	5,9	5,2	8,1
5. Problemas pessoais	2,7	5,4	7,8	13,5	5,4	12,6	5,0	6,3	5,3	8,6
6. Quis parar ou diminuir	6,5	6,6	13,6	12,0	14,2	12,0	12,0	8,1	12,0	9,3

* Problemas decorrentes ao uso de Álcool:

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir álcool, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de álcool?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de álcool?

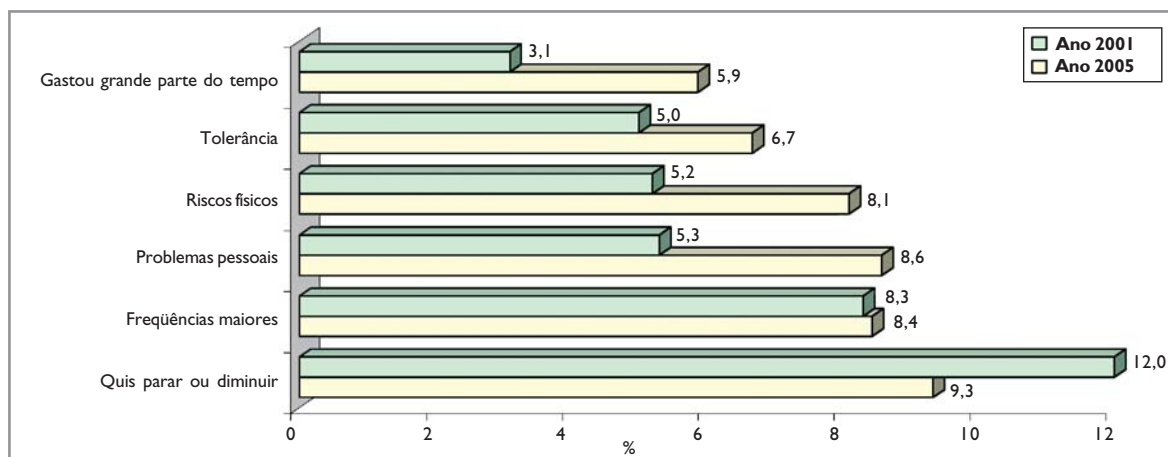


Figura 69: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de *dependência* do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

IV .b2 – Tabaco

A Tabela 386 e a Figura 70 mostram o aumento do uso na vida de tabaco em todas as faixas etárias e em ambos os sexos, exceto pela faixa de mulheres entre 12 e 17 anos, em que se registrou diminuição deste consumo.

Tabela 386: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de Tabaco e *dependência* distribuídos segundo o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	USO NA VIDA EM %		DEPENDÊNCIA EM %	
	2001	2005	2001	2005
12 a 17	16,8	15,3	2,1	3,3
M	13,9	14,9	1,5	3,3
F	19,7	12,2	2,7	2,4
18 a 24	39,5	43,6	7,3	9,6
M	44	46,2	7,4	8,2
F	35,3	39,3	7,2	10,5
25 a 34	42,7	47,3	10,1	10,3
M	46,4	50,0	11,9	10,8
F	38,8	43,3	8,1	8,6
≥ 35	55,0	54,8	10,3	12,3
M	63,9	63,9	12,4	13,8
F	46,9	47,8	8,4	10,9
TOTAL	43,6	47,6	8,4	10,4
M	48,4	53,6	9,7	11,2
F	38,9	42,9	7,3	9,7

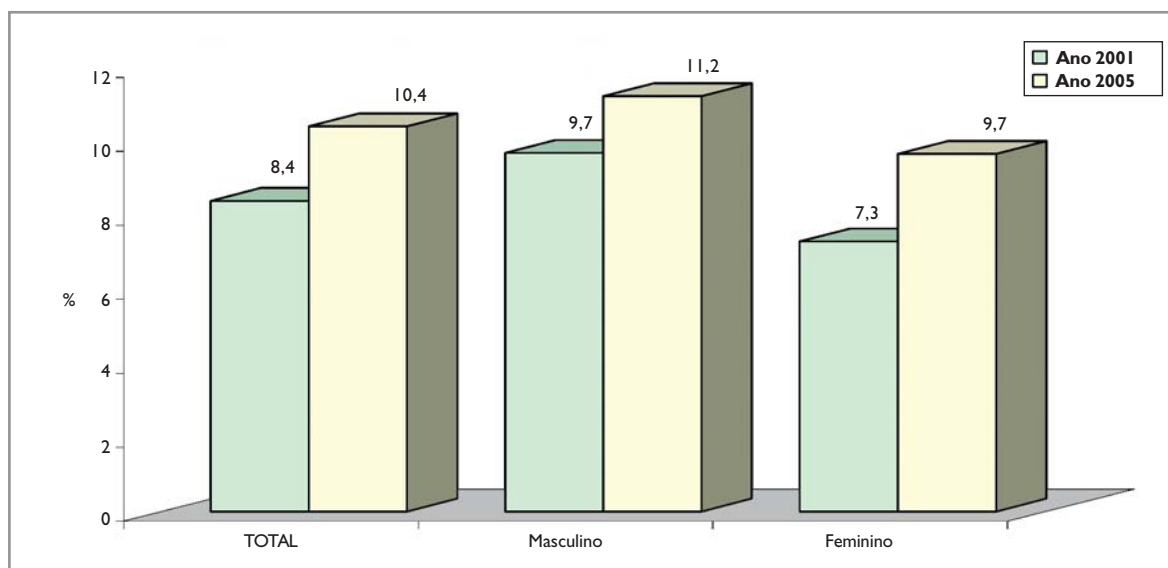


Figura 70: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de Tabaco e dependência, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

A Tabela 387 e a Figura 71 apresentam uma síntese comparativa das prevalências de respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano. Observa-se um aumento geral dos relatos destes sinais, exceto no que diz respeito à tentativa de “diminuir ou parar” o consumo e o “tempo gasto na aquisição, consumo e recuperação dos efeitos do Tabaco”.

Tabela 387: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE TABACO * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)								TOTAL	
	12 – 17		18 – 24		25 – 34		≥ 35			
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
1. Gastou grande parte do tempo	0,0	0,0	1,2	0,0	2,0	0,0	2,9	0,0	1,9	0,0
2. Frequências maiores	1,7	1,1	6,6	7,3	9,2	8,5	9,7	9,4	7,8	8,0
3. Tolerância	0,0	1,2	1,4	4,0	1,5	4,9	1,2	5,3	1,1	4,5
4. Riscos físicos	0,0	0,6	0,0	1,7	0,1	2,0	0,0	2,1	0,0	1,8
5. Problemas pessoais	0,8	2,3	3,9	4,1	2,9	5,3	3,5	5,3	3,0	4,8
6. Quis parar ou diminuir	4,6	5,5	14,3	12,0	17,4	13,3	20,6	16,0	16,3	13,7

* Problemas decorrentes ao uso de Tabaco:

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir tabaco, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de tabaco?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de tabaco?

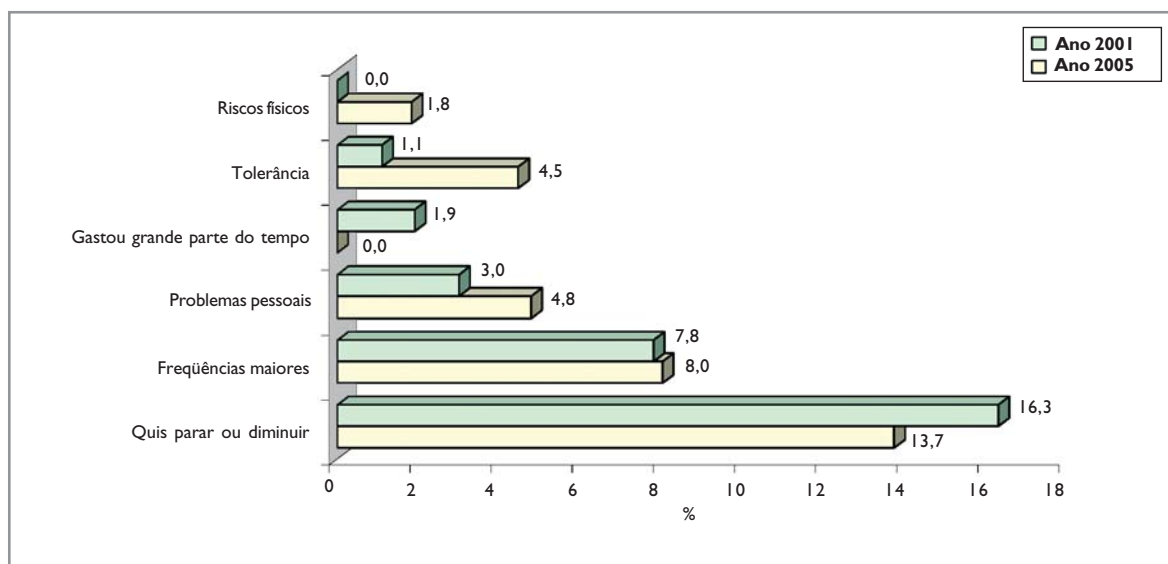


Figura 71: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

IV.b3 – Drogas em geral (exceto álcool e tabaco)

A Tabela 388 e a Figura 72 apresentam os dados comparativos da prevalência do consumo de drogas em 2001 e 2005. Através deles, notamos que, apesar de ter sido constatado um aumento no consumo de quase todas as drogas, exceto anticolinérgicos, nestes 4 anos, o aumento no consumo de medicamentos, como estimulantes e benzodiazepínicos, especialmente entre as mulheres, foram os dois mais significativos, seguidos do aumento do consumo de maconha, em ambos os sexos.

No caso dos estimulantes, ou seja, as anfetaminas para emagrecer, o consumo entre mulheres passou de 1,9% para 5,5%. No caso dos benzodiazepínicos, este índice entre mulheres passou de 3,6% para 8,5%.

Tabela 388: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

DROGAS	SEXO (EM %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Maconha	11,3	4,1	7,6	15,8	6,6	10,3
Solventes	6,9	3,5	5,2	9,5	3,7	5,9
Cocaína	4,3	1,1	2,6	6,9	1,5	3,7
Estimulantes	0,8	1,9	1,4	1,1	5,5	3,8
Benzodiazepínicos	2,0	3,6	2,8	3,3	8,5	6,6
Orexígenos	1,5	3,0	2,3	1,3	4,2	3,1
Xaropes (codeína)	1,3	1,7	1,5	1,7	1,6	1,7
Alucinógenos	1,2	0,6	0,9	2,0	0,8	1,3
Anticolinérgicos	1,1	1,3	1,2	0,6	0,2	0,4
Esteróides	-	-	0,4	1,8	0,1	0,7
Crack	-	-	0,4	1,8	0,2	0,8
Barbitúricos	-	-	0,4	0,9	0,9	0,9
Opiáceos	-	-	0,7	0,6	1,0	0,9
Merla	-	-	0,1	0,4	0,0	0,1
Heroína	-	-	0,0	0,1	0,0	0,0

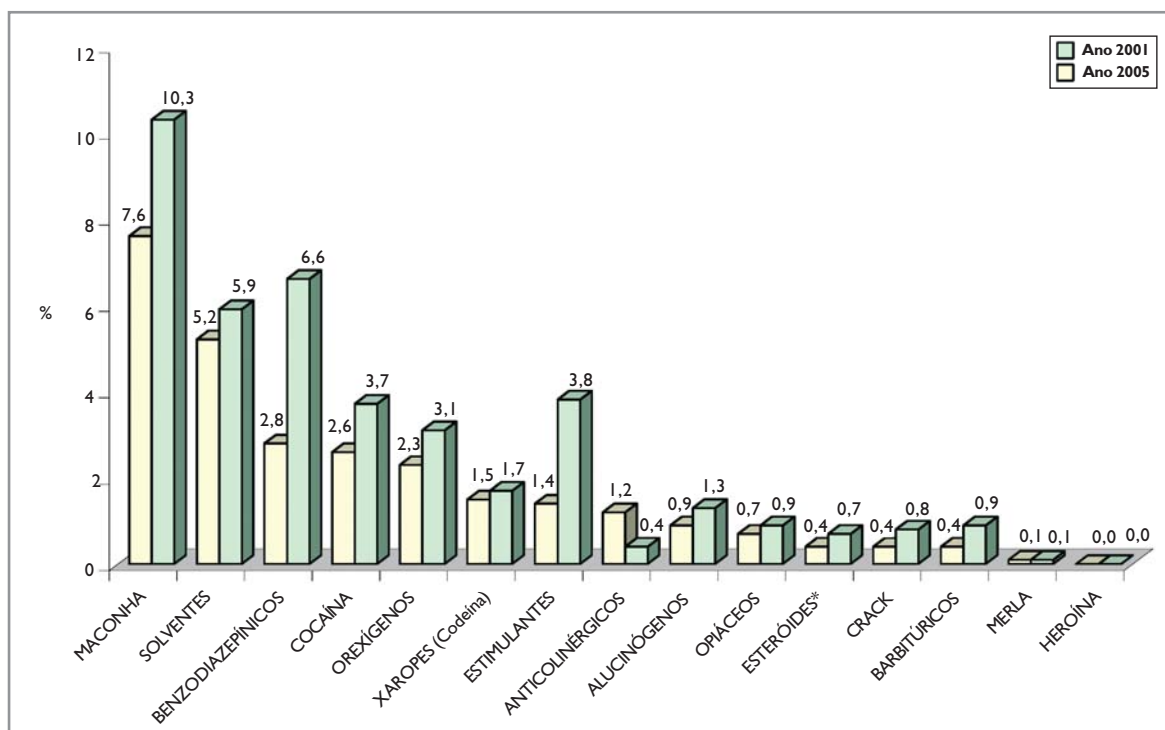


Figura 72: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de drogas, exceto álcool e tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

IV.c – AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO ALCUNS CONCEITOS SOBRE DROGAS

Em geral, homens acham mais fácil conseguir drogas que as mulheres nos dois anos investigados. A diferença entre os dois levantamentos está no aumento da percepção da facilidade de se adquirir estas drogas em 2005 (Tabela 389).

Tabela 389: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados afirmando ser muito fácil obter Maconha, Cocaína, Crack, LSD-25 e Heroína, caso desejassem, nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

DROGAS/SEXO	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Maconha	66,7	60,2	63,4	74,3	70,2	71,9
Cocaína	57,2	52,6	54,9	66,7	62,8	64,4
Crack	45,1	43,3	44,2	56,8	53,1	54,5
LSD-25	25,9	26,4	26,2	44,5	43,7	43,9
Heroína	24,9	26,3	25,6	41,4	41,4	41,4

IV.d – RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE OPINIÕES A RESPEITO DO CONSUMO E DO TRÁFICO DE DROGAS

A Tabela 390 apresenta a prevalência comparativa de respostas sobre o contato direto dos entrevistados com drogas, usuários e traficantes. Observa-se aumento da frequência de respostas afirmativas a todas estas vivências no ano de 2005.

Tabela 390: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões a respeito do consumo e do tráfico de drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

Prevalência de respostas afirmando...	SEXO (EM %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... que foram procuradas por alguém para vender-lhes drogas	6,1	2,3	4,2	8,7	3,2	5,3
... terem visto pessoas freqüentemente alcoolizadas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	60,2	59,2	59,7	66,9	63,2	64,8
... terem visto pessoas freqüentemente, sob efeito de drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	35,5	34,6	35,1	43,3	35,5	38,6
... terem visto freqüentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	17,9	17,7	17,8	22,4	17,9	19,6
... terem visto com freqüência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças	17,9	15,9	16,9	22,7	18,5	20,1
... terem procurando alguém para obter drogas, nos últimos 30 dias	2,1	0,9	1,5	3,7	1,2	2,1

IV.e – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE OPINARAM A RESPEITO DOS RISCOS DE SE USAR ALGUMAS DROGAS, SEGUNDO AS FREQUÊNCIAS DE USO

A comparação apresentada na Tabela 391 não evidencia grandes mudanças na avaliação da percepção do risco de consumo de drogas entre os entrevistados ao longo de quatro anos, havendo apenas um ligeiro aumento na percepção do risco grave de consumo experimental de Maconha e Cocaína ou Crack..

Tabela 391: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões do risco grave de usar substâncias ocasionalmente e diariamente nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

Prevalência de respostas considerando risco grave...	SEXO (EM %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... beber um a dois drinks por semana	22,2	29,4	25,9	17,3	26,1	22,5
... beber diariamente	91,4	95,6	93,5	89,2	95,3	92,6
... usar maconha uma ou duas vezes na vida	39,9	49,8	45,0	42,3	55,0	49,8
... usar maconha diariamente	93,4	96,6	95,0	92,1	96,1	94,6
... usar cocaína/crack uma ou duas vezes na vida	70,8	76,0	73,4	76,6	83,1	80,4
...usar cocaína/crack diariamente	98,3	98,7	98,5	99,4	99,3	99,4

IV.f – PORCENTAGENS DE PESSOAS QUE JÁ RECEBERAM ALGUM TRATAMENTO PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Figura 73 evidencia uma ligeira queda do número de entrevistados que receberam tratamento para Álcool e outras drogas em 2005, quando comparado com dados de 2001, seguindo o padrão de serem os homens os que mais procuram tratamento.

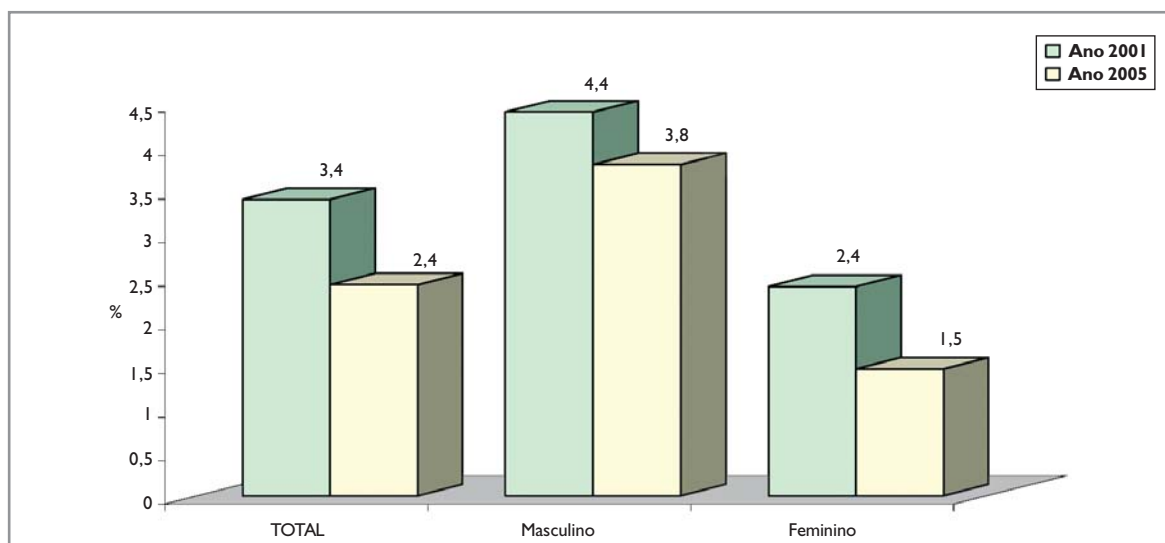


Figura 73: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que já receberam algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

IV.g – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Tabela 392 mostra a porcentagem de pessoas que relataram terem sofrido algum tipo de complicação decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas. Nota-se um aumento significativo no número de relatos de discussões decorrentes deste consumo. O relato de complicações no trânsito e de ferimentos realizados pelo entrevistado foram as duas únicas complicações cujo relato diminuiu neste segundo levantamento.

Tabela 392: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que relataram já terem tido complicações decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram...	SEXO (EM %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... já terem tido complicações no trânsito decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	3,0	0,2	1,5	0,5	0,4	0,4
... já terem tido complicações no trabalho decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	1,4	0,1	0,7	2,5	0,4	1,2
... quedas decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	3,2	1,0	2,1	5,7	2,2	3,6
... feriram alguém quando estavam sob efeito de álcool ou de alguma droga	2,7	0,4	1,5	1,6	0,3	0,8
... terem se machucado sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	2,2	0,7	1,5	5,4	1,1	2,8
... terem praticado agressões sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	2,2	0,4	1,3	3,8	1,1	2,3
... terem discutido sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	5,9	1,8	3,8	10,9	3,6	6,5